

HERPETOFAUNA DO CARIRI OESTE: CONHECER PARA CONSERVAR

Renata Perez Maciel*

José Vinícius Leite Lima**

Daniele de Oliveira Sousa

Ana Kelle de Souza Nascimento

Naiara Pereira de Alencar

RESUMO

Considerando que a preocupação básica da educação ambiental é garantir um meio ambiente sadio para todos os seres humanos e organismos vivos existentes na face da Terra, o presente projeto de extensão teve como objetivo conscientizar e sensibilizar a população urbana e rural sobre a importância da fauna de anfíbios e répteis na região do Cariri Oeste, municípios de Araripe, Campos Sales e Salitre. Para a realização deste projeto elaboramos algumas estratégias como a criação do perfil *@herpetocariri* na rede social Instagram e o desenvolvimento de palestras expositivas online com cinco escolas parceiras da região. Através das interações durante as palestras percebemos que ainda existe uma mentalidade preconceituosa em relação a esses animais que mantém o sentimento de nojo e medo, associado principalmente às crenças e mitos populares. Consideramos que a divulgação de informações científicas sobre a herpetofauna que sejam acessíveis a população em geral, pode sanar as curiosidades e minimizar o medo das pessoas, além de melhorar a relação dos anfíbios e répteis com o homem.

Palavras-chave: Anfíbios. Répteis. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A herpetologia é a ciência que estuda a ecologia, o comportamento e a fisiologia de anfíbios e répteis. Tais espécies são injustiçadas pelos humanos por causa de crenças e mitos populares existentes desde a antiguidade, gerando conceitos errôneos e generalizados que consequentemente resultaram em sentimentos de medo e nojo desses animais (LUCHESE, 2013). Pensamentos como esses, podem inclusive resultar em matanças indiscriminadas e reduções drásticas nas populações locais (FERNANDES-FERREIRA et al., 2012). Esses fatores contribuem de forma direta e indireta para má convivência entre o homem e a herpetofauna, uma vez que para o homem, os animais tendem a serem tratados como recursos.

Os anfíbios e répteis acabam sendo vistos como animais sem utilidade seja ela social ou econômica, e a população geral não considera sua importância em relação aos ecossistemas e ao equilíbrio da biodiversidade.

No Brasil, 85 espécies de répteis e 41 espécies de anfíbios são ameaçadas de extinção (ICMBIO, 2018). Atividades derivadas do crescimento populacional humano, além de medo, escassez de conhecimento científico, e falta de informação da sociedade sobre as contribuições ambientais dos anfíbios e répteis são alguns dos fatores que corroboram para a degradação da biodiversidade (AMARAL, 2018). A perda dessas espécies gera consequências nos ecossistemas para as gerações futuras, já que esses animais são importantes para o controle de pragas e epidemias como também para o meio farmacológicos.

Considerando que a preocupação básica da educação ambiental é garantir um meio ambiente sadio para todos os seres humanos e organismos vivos existentes na face da Terra (AB'SABER, 1991). O presente projeto de extensão teve como objetivo conscientizar e sensibilizar a população urbana e rural sobre a importância da fauna de anfíbios e répteis na região do Cariri Oeste, municípios de Araripe, Campos Sales e Salitre.

METODOLOGIA

Para a realização do presente projeto de extensão elaboramos estratégias diversificadas devido à Pandemia de Covid-19. A primeira delas foi a criação do perfil *@herpetocariri* na rede social Instagram para divulgação de posts educativos semanais sobre anfíbios e répteis, além da promoção de questionários interativos (*quiz*). A segunda estratégia foi à realização de palestras expositivas online (via *Google Meet*) em cinco escolas parceiras da região do Cariri Oeste (municípios de Araripe, Campos Sales e Salitre) atingindo o público do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, com o tema “Anfíbios e répteis: Quem são e por que conservar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações (*post*) no perfil *@herpetocariri* (Figura 1) foram iniciadas no mês de junho e até o mês de dezembro tivemos um total de 33 publicações, cinco questionários interativos (*quiz*) e 722 seguidores. A faixa etária de seguidores é de 13 a 65 anos, sendo a de maior abrangência (43,4%) entre 25 e 34 anos. As mulheres são o gênero de maior

Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 372 - 376 | out-dez | 2021.

predominância de seguidores, com 56% e 44% de homens. Em média possuímos um alcance de 550 pessoas em publicações, 190 em *stories* e 81 em *quiz*. Conseguimos alcançar o público esperado na região do Cariri Oeste, com 11,2% de seguidores do município de Campos Sales.



Figura 1 – Algumas das postagens publicadas no perfil @herpetocariri na rede social Instagram.

Foram realizadas cinco palestras nas escolas parceiras EEM Dona Carlota Távora, EEEP Valter Nunes de Alencar, EEM de Campos Sales, CESC (Centro Educacional Sagrado Coração), EEEM José Waldemar de Alcântara e Silva, com um total de 250 participantes do ensino fundamental 6º ao 9º e 1º ao 3º do ensino médio.

Analisando as interações que recebemos durante as palestras percebemos que a maioria dos estudantes tinha prévio conhecimento sobre os grupos, sabendo diferenciar anfíbios e répteis. Muitos relataram já terem visto esses animais, principalmente próximos a suas residências, o que nos faz sugerir, já que a região onde vivem permite um maior contato com a herpetofauna, isso poderia ser utilizado no ensino de ciência e biologia. Seria interessante utilizar a fauna local para a discussão sobre a importância da biodiversidade e como as espécies estão sendo afetadas pela degradação dos seus habitats naturais, sendo esse também um motivo para a grande quantidade de animais encontrados em regiões urbanizadas (SILVA; BARROS; FORSBURG, 2017). Alguns estudantes relataram que ao avistar alguma espécie anfíbio e/ou réptil ficaram observando-o ao longe, o que nos faz sugerir que existe interesse e curiosidade sobre esses grupos e possivelmente é necessária a disponibilização de maiores informações sobre esses animais. Alguns participantes alegaram sentirem medo, fugirem ou em menor quantidade matarem esses animais, tais atitudes provavelmente ocorram devido à associação de anfíbios e répteis como animais feios e perigosos, como também por

causa de mitos e lendas onde esses animais são representados de forma negativa na cultura humana (SILVA; BARROS; FORSBURG, 2017).

Para avaliarmos as palestras indagamos sobre a contribuição da mesma com o conhecimento sobre anfíbios e répteis e a maioria dos estudantes relataram que a temática abordada melhorou o seu conhecimento sobre o assunto.

NUMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 972

AGRADECIMENTOS

Ao programa FECOP da Universidade Regional do Cariri pela bolsa de extensão e aos núcleos gestores das escolas parceiras, assim como os estudantes que aceitaram voluntariamente o convite para as palestras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a divulgação científica é uma ótima ferramenta que pode auxiliar na educação ambiental e também na conservação das espécies. A existência de fontes seguras e com conteúdos acessíveis a população em geral nas redes sociais é de extrema importância para que a população se aproxime da ciência. Com base nas interações do perfil *@herpetocariri* e que ocorreram durante as palestras percebemos que os seguidores e/ou estudantes já tinham informações prévias sobre os grupos. No entanto, percebemos que ainda existe uma mentalidade preconceituosa em relação a esses animais, que os mantém com o sentimento de nojo e medo. Dessa forma reafirmamos a necessária a maior divulgação de informações científicas sobre a herpetofauna que sejam acessíveis a população em geral tanto para sanar curiosidades quanto para minimizar o medo da população e a melhorar a relação dos anfíbios e répteis com o homem.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. “(Re) Conceituando Educação Ambiental”. In: CRESPO, S.; LEITÃO, P. (Eds.). **Projeto: O que pensa o brasileiro da ecologia**. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 1991.

AMARAL, J. M. DA S. “**O incrível mundo dos anfíbios e répteis da Mata Atlântica**” **Ações Educativas no entorno de Unidades de Conservação**. 82p. Monografia (Graduação *Revista de Extensão (REVEXT)/ Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará | v.2 | n.1 | p. 372 - 376 | out-dez | 2021.*

em Ciências Biológicas), Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE), Recife, 2018.

011

FERNANDES-FERREIRA, H. et al. Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **SITIANTIBUS série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 153, 2012.

ICMBIO. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I**. 1ª edição ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

LUCHESE, M. S. **A herpetologia no Ensino Fundamental: o que os alunos pensam e aprendem**. 54p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2013.

SILVA, E. P.; BARROS, A. DE L.; FORSBURG, M. C. S. Concepções de estudantes de escolas no entorno do Parque Estadual Sumaúma sobre sapos, rãs e pererecas: Desconstruindo mitos e ajudando na conservação. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1–8, 2017.

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021